

ACADEMIA DE MÚSICA



PROJETO PEDAGÓGICO

TÉCNICO EM CANTO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
1.1. OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO .	3
1.2. SALA SÃO PAULO – SEDE DA OSESP	4
1.3. FUNDAÇÃO OSESP – ORGANIZAÇÃO SOCIAL	4
1.4. CORO DA OSESP	5
1.5. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	6
2. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO	7
3. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE PRÁTICAS ESCOLARES	8
4. CURRÍCULO - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	10
4.1. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	10
4.2. PERFIL PEDAGÓGICO DO CURSO	13
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
6. RECURSOS	16
7. BOLSAS DE ESTUDO	17
8. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA, ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE ESCOLAR	18
9. PROPOSTAS DE TRABALHO COM A COMUNIDADE ESCOLAR	19
10. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	19

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

1. TABELA 1 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	54
--	----

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, também conhecida como *Osesp*, foi fundada oficialmente na cidade de São Paulo pela Lei nº 2.733, de 13 de setembro de 1954. Foi dirigida nos primeiros anos pelo maestro Souza Lima e pelo italiano Bruno Roccella, mais tarde sucedidos por Eleazar de Carvalho (1912-96), que por 24 anos esteve à frente da Orquestra e desenvolveu intensa atividade. Em 1997, John Neschling assumiu a Direção Artística da *Osesp*, que redefiniu e ampliou as propostas deixadas por Eleazar. Em reformulação mais recente, a Temporada 2010 inicia com a nomeação de Arthur Nestrovski como Diretor Artístico e do francês Yan Pascal Tortelier como Regente Titular. Em 2012, a norte-americana Marin Alsop assume o posto de Regente Titular e posteriormente de Diretora Musical, permanecendo por oito anos no cargo e auxiliando a *Osesp* no processo de sedimentação de seu prestígio internacional. Em 2020, o maestro suíço Thierry Fischer assume os postos de Regente Titular e Diretor Musical da *Osesp*.

Durante todas essas décadas de desenvolvimento da Orquestra e de suas temporadas, ponto marcante acontece em 1997, quando John Neschling, a convite de Marcos Mendonça, então secretário de Estado da Cultura, conduziu o processo de reestruturação, pautado pelas diretrizes formuladas por Eleazar, que incluíam, além da nova sede, melhores salários para os músicos. A Sala São Paulo, sede da *Osesp* e sobre a qual falaremos mais adiante, foi inaugurada em 9 de julho de 1999. O projeto da reforma da Estação Júlio Prestes foi de Nelson Dupré, que, com a colaboração da empresa nova-iorquina Artec, especializada em acústica, realizou o impensável: transformou uma ruidosa estação de trem em uma das mais elogiadas salas de concertos do mundo, a *Sala São Paulo*.

A *Osesp* é administrada desde 2005 pela Fundação *Osesp*, Organização Social da Cultura e entidade sem fins lucrativos responsável pela gestão da orquestra e do Coro da *Osesp*, bem como a programação anual de concertos e todos os demais programas e projetos artísticos e educacionais, cujas características de destaque são a busca pela excelência artística e técnica, a democratização do acesso à música de concerto e o intenso diálogo com a sociedade.

1.2. SALA SÃO PAULO – SEDE DA OSESP

Projetado em 1925 para ser uma estação de trens e sede da Companhia Sorocabana, o Complexo Cultural Júlio Prestes, prédio que hoje abriga a Sala São Paulo, passou por altos e baixos até ser restaurado e adaptado para o funcionamento de nossa sala de concertos.

Tendo sua construção iniciada em 1926, as obras da Estação Sorocabana se arrastaram por 12 anos, tumultuados pela crise de 1929, por mudanças políticas e por divergências entre o arquiteto e a administração da ferrovia. Quando, em 1938, todas as partes da obra estavam completas, o empreendimento teve de lidar com outro problema: inicialmente idealizada para transportar café, principal produto brasileiro no início do século XX, a estação se viu completa em um momento de crise para os seus negócios, onde tanto as cafeiculturas quanto as próprias ferrovias começavam a dar lugar à industrialização e ao transporte rodoviário.

Devido à grandiosidade do projeto e à situação econômica no momento, tornava-se cada vez mais difícil manter um balanço econômico saudável para o empreendimento. Passando pela administração de mais de uma companhia ferroviária (Sorocabana, FEPASA, CPTM) e inclusive tendo seu nome alterado para Estação Júlio Prestes em 1951, aos poucos os espaços do prédio para uso da estação foram sendo reduzidos, chegando à utilização apenas da antiga plataforma, como a vemos funcionar atualmente.

Com a redução das áreas destinadas à estação de trens, uma boa parte do edifício perdeu sua utilização e manutenção diárias, o que despertou em alguns a necessidade de restaurar e dar novos usos ao patrimônio. Em 1997, durante o governo de Mário Covas, iniciaram-se as obras que dariam vida à Sala São Paulo.

Finalizada em 9 de julho de 1999 e aclamada como o primeiro teatro sinfônico do Brasil, além de sua importância como restauradora de um patrimônio histórico e primeira casa da Osesp, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo em quase 50 anos de existência, a Sala São Paulo viria a ser reconhecida também pela sua excelência, costumando estrelar entre as dez melhores acústicas do mundo e a melhor da América Latina.

1.3. FUNDAÇÃO OSESP – ORGANIZAÇÃO SOCIAL

A Fundação Orquestra Sinfônica de São Paulo (“Fundação Osesp”) é uma instituição sem fins lucrativos, instituída em 22 de junho de 2005 e qualificada no âmbito estadual como Organização Social da Cultura. Teve seu

primeiro contrato de gestão com o Governo do Estado de São Paulo firmado em 1º de novembro do mesmo ano.

Desde então, a Fundação mantém contrato de gestão com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, cujo objeto atualmente é a manutenção e desenvolvimento da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp, a Sala São Paulo, o Coro da Osesp, os coros Infantil e Juvenil da Osesp, a Academia de Música da Osesp, a Editora da Osesp, o Centro de Documentação Musical 'Maestro Eleazar de Carvalho' e o Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão.

A Fundação Osesp realiza ações de educação musical para crianças, jovens e adultos, promove capacitação e treinamento de profissionais das áreas da música e da educação musical e ações de formação de plateias, além fomentar e desenvolver a música brasileira ao promover pesquisa, documentação, publicação, execução, gravação e divulgação do repertório nacional, sinfônico e de câmara.

Como previsto pela própria legislação aplicável às Organizações Sociais de Cultura, a Fundação conta com um Conselho de Administração formado por personalidades representativas da sociedade, comprometidos com sua missão cultural e educacional e com a concretização de ações efetivas e de alto impacto na sociedade.

1.4. CORO DA OSESP

Criado em 1994 como *Coro Sinfônico do Estado de São Paulo*, o Coro da Osesp reúne um grupo de cantores de sólida formação musical e é referência em música vocal no Brasil.

Nas apresentações junto à Osesp em grandes obras do repertório coral-sinfônico ou em concertos *a capella* na Sala São Paulo e no interior do estado, o grupo aborda diferentes períodos musicais, com ênfase nos séculos XX e XXI e nas criações de compositores brasileiros relevantes para a música coral.

Realiza uma série anual de concertos na Sala São Paulo com grande sucesso de público e crítica, além de gravações dos mais distintos repertórios, com destaque especial para obras vocais solo e vocais-orquestrais junto à Osesp.

1.5. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A experiência de um estudante de música junto a uma orquestra e um coro profissional é um modelo ainda muito novo no Brasil e faz da Osesp pioneira nesse tipo de ação. A Academia de Música da Osesp, fundada em 2006 apenas um ano após a criação da Fundação Osesp, nasceu com a missão de criar um ambiente adequado à formação de jovens talentos dos instrumentos de orquestra, do canto coral e da regência orquestral em um modelo único de proximidade da escola com corpos artísticos de excelência no país.

As atividades da Academia se iniciaram, na ocasião, ainda de modo tímido. Porém, com o avanço dos resultados obtidos desde sua primeira turma, cujos ex-alunos atualmente figuram no quadro das principais orquestras e coros brasileiros – inclusive na própria Osesp e no Coro da Osesp –, a oferta de vagas foi ampliada e a formação oferecida obteve incrementos significativos, tornando-se atualmente a mais importante escola de formação técnica em música de concerto da América Latina.

Estruturada em proximidade com a Osesp e o Coro da Osesp, corpos artísticos relevantes no cenário musical brasileiro e internacional, tem oferecido desde sua inauguração sólida formação em prática orquestral, coral e de regência para os jovens que desejam se aperfeiçoar e buscar uma colocação profissional em instituições de qualidade.

A Classe de Canto Coral da Academia da Osesp, cujos alunos compõem o grupo *Coro Acadêmico da Osesp*, foi criada em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, oferecendo formação teórica, prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro, orientação em técnica vocal, prosódia e dicção. Os alunos vivenciam e participam do dia a dia de um coro profissional, realizando treinamento, ensaios e apresentações junto ao Coro e à Orquestra, dentro de sua temporada anual, além de concertos organizados pela Coordenação Pedagógica da Academia.

Oferecido dentro das dependências da Sala São Paulo, o **Curso Técnico em Canto Coral da Academia da Osesp** é realizado em estreita proximidade e convivência diária com os músicos profissionais do Coro da Osesp, que são referência no país na área de canto coral profissional. Essa oportunidade confere ao curso características distintas e de valor significativo no que se refere à oferta de atividades e aos resultados obtidos pelos egressos. Nesse sentido, o curso visa oferecer uma formação musical profissionalizante por meio da integração de aspectos práticos e teóricos, além da utilização de estratégias inovadoras de aprendizagem no intuito de capacitar

os alunos de forma completa e prepará-los para a atuação nos diferentes âmbitos da profissão.

Importante ressaltar que a formação da Academia busca o desenvolvimento do aluno de modo amplo e consistente, tanto do ponto de vista técnico-musical, quanto do ponto de vista psicológico, já que, em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e recessivo, somente o domínio técnico somado ao desenvolvimento de habilidades fundamentais à prática profissional resulta em uma efetiva e plena realização profissional.

O objetivo da Academia de Música da Osesp é formar profissionais qualificados técnica e artisticamente para atuar no campo da música de concerto, demonstrando competência técnica, conhecimento musical aprofundado e comportamento adequado ao ambiente profissional. Ao final do curso, o aluno deve estar apto a se candidatar para audições profissionais de coros nacionais e internacionais, concorrer a vagas em instituições de ensino renomadas para continuação dos estudos na graduação e pós-graduação e atuar de modo responsável, contribuindo para a melhora contínua do ambiente profissional da música clássica no Brasil.

Do ponto de vista da legislação, o curso busca atender aos princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio previstos na 3ª. Edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como na Resolução CNE/CEB N° 01/2014, como *a indissociabilidade entre a teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; a contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais; o reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas e a autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico.*

Consoante com seu histórico, é possível afirmar que a iniciativa de educação profissional da Academia nos seus moldes de proximidade junto à orquestra e ao coro alterou definitivamente o cenário atual da música de concerto no Brasil, provendo jovens profissionais recém-formados para compor o quadro das maiores orquestras de todo o país.

2. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

Criada com o objetivo de oferecer a jovens cantores a oportunidade de aprender o ofício do cantor de coro, a Academia de Música da Osesp, em todo o seu tempo de existência, tem obtido grande sucesso, medido através dos resultados conquistados por seus ex-alunos.

Em sentido amplo, o Curso Técnico em Canto busca contribuir significativamente para a melhora da qualidade dos coros profissionais e conseqüentemente da música coral realizada no Brasil.

Nossa meta é a oferta de programas de treinamento eficientes e que permitam aos jovens músicos o aprofundamento dos estudos com vistas à profissionalização em coros brasileiros.

O programa do Curso Técnico pretende possibilitar a jovens músicos o desenvolvimento de suas habilidades técnico-musicais, a aquisição de experiência prática em performance, a ampliação do repertório vocal, uma formação teórico-musical aprofundada e a excelência na execução do repertório coral.

Pretende-se, com o Curso Técnico, continuar a formar jovens músicos cantores de coro com vistas à profissionalização em coros brasileiros ou internacionais, além da atuação nos mais diversos segmentos da música, desde a atuação em bandas, música de câmara vocal e outras formações musicais, até o trabalho com a pedagogia do canto coral.

Cabe destacar que o **Curso Técnico em Canto** visa atender aos objetivos da Educação Técnica de Nível Médio:

- Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- Proporcionar a formação de profissionais aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente ao nível médio;
- Especializar, aperfeiçoar e atualizar o futuro profissional em seus conhecimentos tecnológicos;
- Formar indivíduos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;
- Fornecer cultura e formação em Música aos estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Canto.

3. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE PRÁTICAS ESCOLARES

A Academia de Música da Osesp pretende, por meio do amplo leque de atividades em seu calendário e de seus mediadores, educadores e equipes de apoio envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, garantir que os alunos,

em situações e ambientes de ensino individualizados ou coletivos, construam os conhecimentos e as habilidades essenciais para promover a transição entre a Escola e o mundo do trabalho, treinando e capacitando jovens para o exercício de atividades profissionais e a consequente inserção no mercado de trabalho profissional do cantor de coro. Para tanto, é fundamental possibilitar aos jovens estudantes de canto coral a aquisição de habilidades técnico-musicais e comportamentais condizentes com a atividade profissional escolhida.

A experiência prática, aspecto preponderante do Curso Técnico, conforme mencionado neste documento em outros momentos, é a base da construção da formação do jovem músico durante seu curso. Imerso no ambiente profissional do Coro da Osesp e da Osesp – tendo em conta que se trata do mais importante grupo vocal do país e de uma orquestra das mais representativas da atualidade –, o aluno tem à sua disposição não somente a infraestrutura adequada para seu desenvolvimento, mas principalmente o ambiente profissional real, verdadeiro e legítimo, que traz consigo as exigências de rigor e comprometimento diário, mas que também acolhe o aluno na forma de um treinamento, e leva em conta seu histórico e suas necessidades de complementação de estudos para que ele possa alcançar a verdadeira condição de um músico profissional com a qualidade desejada.

Assim, o Curso procura oferecer condições para o desenvolvimento de competências comportamentais essenciais, tais como a autonomia com comprometimento, a flexibilidade com disciplina, a adaptação às mudanças com respeito às tradições, o pensamento crítico com justiça, a capacidade de liderança com cooperação, colaboração e diálogo, visando à educação de um cidadão capaz de viver e colaborar plenamente nas diversas esferas da sociedade em que está inserido.

O Curso oferece condições de ambiente e estrutura para que o aluno se desenvolva em todas as dimensões da sensibilidade humana, no respeito ao próximo, na ética das relações, na solidariedade, altruísmo e consciência social. De igual teor e importância é praticar de modo exemplar a inclusão social e o respeito à diversidade, valores fundamentais que qualificam e enriquecem os processos educacionais e que proporcionam condições de igualdade de acesso à educação.

Em sua dimensão institucional, a Academia da Osesp pretende ser efetivamente um agente no processo de transformação econômico-social da realidade da música, e que contribua para o desenvolvimento sustentável do setor cultural no país.

4. CURRÍCULO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

A pedagogia aplicada ao saber musical, bem como qualquer outra área do saber, participa de igual modo dos aspectos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem e envolve todos os seus participantes: educandos, educadores, gestores e demais agentes.

Falar em ensino-aprendizagem é falar em saber, ou *sapere*, em latim com o sentido de “ter sabor”. Esses saberes formam, conforme nos diz GOMES¹, “uma tríade de sabores - constituída pelo saber de área [técnico ou de conteúdo], saber intersubjetivo [pressupõe uma relação possível com os demais] e saber fundamental [princípios éticos da justiça, não violência, solidariedade e responsabilidade] - atua, visando ao fim último da educação: a aprendizagem.” Essa aprendizagem é entendida como uma mudança de tal modo significativa para o ser humano que o permita adquirir uma nova compreensão do mundo.

O saber técnico, citado acima e essência do processo pedagógico deste Curso, poderia ser compreendido como aquele que tem “seu fundamento em regras para a área de conhecimento à qual se vincula. Esse tipo de saber, na vida do educador, concentra-se no domínio de conteúdo que ele ministra. Pressupõe que a área de conhecimento do educador seja a de sua formação, enriquecida mediante pesquisas, estudos, métodos didáticos etc.”² Entende-se, portanto, que uma premissa fundamental para estarmos em consonância com as necessidades específicas da formação técnica é a constituição de um *corpo docente preparado*, cuja área de atuação esteja em plena concordância com a disciplina da qual é responsável.

Para a otimização de ações nesse sentido, não somente o educador deve estar em sintonia com o conteúdo, mas também o *espaço* necessita de uma atenção especial. A escola deve ser “lugar do conhecimento, do convívio e da sensibilidade”³, condições essenciais para que o jovem desenvolva seu conhecimento e exerça plenamente sua cidadania.

Acrescenta-se ao corpo docente e espaço, o *currículo*, que precisa de constante revisão e aprimoramento. Segundo GOMES⁴, o significado primeiro quando se indaga sobre currículo é a consciência de que os currículos não são

¹ GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo / [Nilma Lino Gomes]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, P. 61.

² Ibidem, P. 62.

³ Ibidem, P. 7.

⁴ Ibidem, P. 9.

conteúdos prontos, fechados e inertes, a serem passados aos alunos. “São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico.”

Nesse sentido, em consonância com as expectativas de uma educação moderna e inclusiva – e para além de uma formação técnica que consolide no aluno a possibilidade de profissionalização – a formação oferecida pela Academia de Música da Osesp traz em si a preocupação com um ideal de sociedade. Entendemos que é fundamental, conforme nos diz GOMES⁵, “pensar a educação, o conhecimento, a escola, o currículo a serviço de um projeto de sociedade democrática, justa e igualitária. Um ideal de sociedade que avança na cultura política, social e também pedagógica. Uma sociedade regida pelo imperativo ético da garantia dos direitos humanos para todos.”

Nessa mesma linha, preocupação importante em nossos cursos está relacionada a uma *educação em direitos humanos*, aspecto atual e relevante na discussão acerca da educação em todos os níveis, desde a básica, até a superior, passando pela formação técnica. Permeando o currículo como um todo, indo desde a formação continuada dos agentes do processo de ensino-aprendizagem – professores, gestores e equipes técnicas –, passando pela Proposta Pedagógica Institucional e pelos materiais didáticos, o modelo de ensino adotado pela Academia de Música da Osesp tem como premissa a educação em direitos humanos.

No contexto de uma educação voltada para a formação ampla e integral do indivíduo, destaca-se a adoção de princípios norteadores do processo metodológico que privilegiem a pluralidade e diversidade de formações prévias e de culturas. CANDAU⁶ comenta que se faz necessário superar as habituais estratégias pedagógicas de caráter meramente expositivas, mais que isso, devemos superá-las e “ênfatisar processos que utilizem metodologias participativas e de construção coletiva. Diante da diversidade presente na escola, torna-se necessário criar metodologias que empreguem uma pluralidade de linguagens e materiais de apoio orientados para mudanças de mentalidade, atitudes e práticas individuais e coletivas.”

Podemos então, afirmar que a Academia de Música da Osesp, mesmo não estando dentro do escopo da Educação Básica, mas sim, no contexto de seus cursos técnicos, está em sintonia com as observações e preocupações

⁵ Ibidem, P. 13-14.

⁶ CANDAU, V. M. F. (Org.). *Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003 APUD ASSIS, S. G. De (org). *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. P. 36.

pedagógicas explicitadas na Base Nacional Comum Curricular⁷ (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse cenário mundial considerado em suas perspectivas de formação ampla e integral, espera-se oferecer ao jovem um aprendizado em concordância com habilidades e competências que agreguem real valor em sua vida. Novamente, a BNCC⁸ nesse ponto destaca que “no novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.”

É responsabilidade da escola acolher as diversidades, devendo promover, segundo a BNCC⁹, “de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos.” Devemos garantir aos estudantes, ainda segundo a BNCC, que sejam protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Isso significa assegurar uma formação em sintonia com os percursos e histórias individuais, permitindo-lhes construir o que a Base define como “projeto de vida” em amplo entendimento: seu projeto de estudo e trabalho, bem como estilo de vida saudável, sustentável e ético.

Para esses objetivos e propostas – que abarcam, em suma, formar um sujeito crítico, criativo, autônomo e responsável –, entendemos que a Academia de Música oferece as experiências e os processos necessários para a leitura da realidade, para o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade, tanto sociais, quanto econômicos e relacionados ao mercado de trabalho, e também para a tomada de decisões éticas.

Consideramos que o Curso Técnico em Canto Coral da Academia de Música da Osesp contribui para a profissionalização na área da música, favorecendo a preparação para o trabalho e a cidadania. Novamente em

⁷ Base Nacional Comum Curricular – BNCC: in http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

⁸ Ibidem, P. 14.

⁹ Ibidem, P. 463.

acordo com a BNCC, nosso curso busca o “desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.”¹⁰

4.2. PERFIL PEDAGÓGICO DO CURSO

A formação de um músico é conhecidamente um processo de longa duração e maturação lenta. Os cursos de música tradicionalmente são compostos por diversos anos de formação básica até que o jovem aspirante a profissional tenha condições de entrar em um curso técnico ou universidade.

A profissão de músico, seja a escolha por um instrumento, para o canto, a regência ou a composição musical, é uma das poucas áreas do saber que, para entrar em um curso profissionalizante ou em uma universidade, o conhecimento prévio e prático é condição *sine qua non*. Tanto é que a totalidade desses cursos ou faculdades exige uma prova de proficiência, tanto teórica-musical, quanto prática, instrumental ou vocal. Essa exigência não é descabida; músicos, professores, coordenadores e diretores de cursos profissionalizantes ou faculdades de música sabem que não é possível aprender o suficiente para se tornar um profissional em música nos poucos anos de formação técnica ou acadêmica.

Quando um jovem estudante de canto deseja dedicar-se a um segmento em particular no mercado musical, como é o caso do cantor de coro ou coralista, essa decisão exige uma delimitação clara e precisa das habilidades técnicas a serem desenvolvidas, distintas daquelas exigidas para seguir estudos acadêmicos, lecionar ou se apresentar como solista ou em pequenos agrupamentos musicais.

Em razão disso, o **Curso Técnico em Canto Coral da Academia de Música da Osesp** foi construído com a premissa de proximidade com o Coro da Osesp, corpo artístico tradicional pertencente ao Estado de São Paulo e atualmente reconhecido como o mais importante grupo vocal sinfônico da América Latina. Portanto, a marca essencial do curso é a junção da *educação em canto coral em ligação intrínseca ao corpo artístico profissional*. Em outras palavras, tendo como base a experiência prática no palco de concertos e apresentações, o curso oferece um modelo pedagógico que tem como

¹⁰ Base Nacional Comum Curricular – BNCC: in http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. P. 465-66

premissa a *imersão e vivência em um coro profissional* como principal fundamento para o desenvolvimento e profissionalização do aluno.

Nesse sentido, uma disciplina é fundamental para o desenvolvimento das habilidades mencionadas: *Prática Coral*, na qual o aluno participa de um treinamento direto dentro do Coro da Osesp durante a temporada de concertos, sob orientação do Maestro do Coro Acadêmico e do Coro da Osesp. Durante dias, os alunos convivem com os cantores profissionais, são orientados e avaliados durante os ensaios, encerrando o treinamento com o concerto junto ao Coro da Osesp e à Osesp no palco da Sala São Paulo.

Outro elemento fundamental é a prática coral em *naipes*¹¹ realizada na disciplina *Técnica Vocal e Repertório Coral*. Alicerçada na concepção de que um cantor de uma certa seção (ou naípe) coral irá realizar profissionalmente seu trabalho junto a outros cantores de mesmo naípe, esse trabalho é essencial para a compreensão dos aspectos timbrísticos do naípe em que se encontra, buscando a criação de um timbre único para um conjunto de vozes diferentes, mas que necessitam produzir um mesmo som, orgânico e timbristicamente aproximado. Quando já situados no conjunto completo com todos os naipes, espera-se que possam analogamente transferir a experiência do naípe e compreender a forma orgânica como o som de vozes diversas necessita ser amalgamado para a obtenção de uma única interpretação musical.

Último ponto, porém não menos importante, é a formação teórica oferecida no Curso Técnico. As aulas teóricas são fundamentais ao conhecimento teórico que embasa toda a produção prática: *Harmonia, Contraponto e Análise Musical*, dedicada ao estudo e compreensão da estrutura da música; *História e Estética Musical*, com foco no desenvolvimento de correntes estéticas de compositores e obras da Música Ocidental; e *Treinamento Auditivo*, disciplina teórico-prática cujo objetivo é desenvolver intensamente a acuidade auditiva em busca do reconhecimento de todos aqueles materiais estudados em todas as demais disciplinas.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A partir das premissas apresentadas acima, o Curso Técnico em Canto Coral da Academia de Música da Osesp oferece um conjunto de disciplinas

¹¹ A palavra *naípe* é utilizada para definir uma seção composta por cantores com características similares, por exemplo: o naípe dos *sopranos* é composto pelas vozes femininas mais agudas; seguem-se na ordem da mais aguda para a voz mais grave: as femininas soprano e contraltos, as masculinas tenores e baixos.

que abarcam os elementos expostos, tanto na concepção de educação, quanto na concepção e no perfil pedagógico do curso aqui apresentados.

Pretende-se, com essa proposta de currículo, não somente abordar pontos cruciais no desenvolvimento do cantor de coro, como também exercitar intensamente por meio de disciplinas eminentemente práticas aspectos essenciais para a plena formação do profissional.

Para melhor compreensão, segue abaixo a Matriz Curricular:

TABELA 1 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR				
NÚCLEO	TEORIA PRÁTICA	POR NAÍPE COLETIVA	DISCIPLINA	CH (horas relógio)
COMUM	TEORIA	COLETIVA	HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE I, II, III e IV	60
			HISTÓRIA E ESTÉTICA MUSICAL I, II, III e IV	60
			TREINAMENTO AUDITIVO PERCEPÇÃO MELÓDICA E RÍTMICA I, II, III e IV	60
	PRÁTICA	COLETIVA	TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL I, II, III e IV	180
			PRÁTICA CORAL I, II, III e IV	400
ESPECÍFICO	PRÁTICA	POR NAIPES	TÉCNICA VOCAL E REPERTÓRIO CORAL I, II, III e IV	150
TOTAL				910

Conforme é possível observar, a proposta de currículo para o Curso Técnico em Canto compreende dois núcleos: *Comum* e *Específico*. Dentro desses dois núcleos, alternam-se disciplinas de *Teoria* e *Prática*, e que uma subdivisão interna organiza esses dois troncos em *Coletivas* e *Por Naipes*.

Nessa configuração, é importante observar que, ao final do curso, o aluno terá recebido **730 horas/relógio de prática** em canto coral nas mais diversas possibilidades: em *ensaios com o grupo completo*, em trabalhos de pequenos *conjuntos divididos em naipes*, em treinamento do *repertório coral*, em trabalho de *técnica vocal*, por fim, na própria *prática coral* como parte do Coro da Osesp e da Osesp.

Constituem parte essencial do currículo as disciplinas de caráter teórico ligadas aos fundamentos da estruturação musical: Harmonia, Contraponto e Análise, História e Estética Musical, e Treinamento Auditivo – Percepção Melódica e Rítmica.

Destaque no campo das disciplinas práticas está a *Prática Coral*, treinamento junto ao Coro da Osesp e à Osesp durante a temporada de concertos na Sala São Paulo com vistas à prática do repertório coral sob orientação dos maestros do Coro Acadêmico e do Coro da Osesp, realizando **400 horas de vivência** ao longo do curso e que serão motivo-chave na profissionalização dos cantores do Curso Técnico.

Essa disciplina só é possível pelas condições especiais sobre as quais o Curso Técnico está sedimentado: **junto ao Coro da Osesp, à Osesp e na Sala São Paulo**, cuja infraestrutura permite acesso ao ambiente profissional, aos ensaios e concertos do coro e da orquestra, ao contato com músicos profissionais diariamente e à troca de informações entre estudantes e cantores do Coro da Osesp.

Podemos ir mais longe e dizer mais que isso: o contato com o Coro da Osesp e a Osesp na Sala São Paulo possibilita ao jovem aspirante a vivência junto ao profissional de sólida carreira e formação consistente, encontro este que permite ao aluno uma visão global de sua futura profissão, as exigências e vicissitudes, as alegrias e sacrifícios, bem como, de outro lado, permite ao profissional aproveitar a oportunidade para renovar suas convicções e seguir firme em sua trajetória profissional de excelência.

6. RECURSOS

O Curso Técnico da Academia da Osesp dispõe de amplos recursos para a realização de seus propósitos, desde a infraestrutura física – salas e equipamentos adequados –, aos recursos humanos envolvidos mais diretamente no processo de ensino-aprendizagem – professores e coordenadores pedagógicos –, bem como equipe técnica qualificada.

No quesito infraestrutura, o Curso conta com as instalações da Sala São Paulo à sua disposição, sede da Osesp e uma das dez melhores salas de concerto do mundo – título conferido pelo jornal *The Guardian*. Com amplos espaços, devidamente descritos em detalhe no *Plano de Curso*, os alunos podem usufruir de instalações preparadas para o exercício pleno das atividades exigidas pelas disciplinas.

Vale ressaltar que parte dessas instalações são também utilizadas pelos profissionais do coro e da orquestra no exercício diário de sua profissão, em especial o *palco* da Sala São Paulo, local de realização das atividades da disciplina Prática Coral e que permite ao aluno a visão clara e plena do que é se apresentar com o Coro da Osesp em um palco profissional. Salas de

estudo, Laboratórios de Prática de Música de Câmara, Midiateca e Biblioteca, Centro de Documentação Musical (CDM) e salas dos instrumentos fazem parte também da infraestrutura física que permite a realização de todas as atividades de modo condizente com as expectativas do Curso.

Quanto aos recursos humanos, podemos destacar no *campo pedagógico* e em acordo com as necessidades previstas na Matriz Curricular, de um lado, os educadores das *disciplinas práticas* – uma equipe de professores altamente qualificada orienta os jovens, formada 100% por profissionais membros da Fundação Osesp – profissionais de larga e comprovada experiência em canto coral; por outro lado, nas *disciplinas teórico-musicais*, professores especialistas, mestres e doutores guiam os alunos no caminho do aprofundamento acerca dos fundamentos da estrutura musical. No *campo técnico*, a Academia da Osesp dispõe de equipe qualificada em acordo com o exigido para Cursos Técnicos em todos os setores de atuação, desde a Direção Geral, Direção Pedagógica e Secretaria, bem como analistas administrativos e auxiliares em número suficiente para realização com precisão do trabalho administrativo e operacional das atividades do Curso.

As listas e tabelas de salas, equipamentos, professores e equipe técnica encontra-se detalhada no Plano de Curso.

7. BOLSAS DE ESTUDO

Desde sua fundação, em 2006, a Academia de Música da Osesp oferece bolsa de estudos aos alunos regularmente matriculados no Curso.

As bolsas são divididas em dois segmentos: a) *Bolsa de Estudos*, disponível para 100% dos alunos, cujo objetivo é oferecer o Curso integralmente gratuito, sem qualquer incidência de custos, mensalidades ou taxas ao longo dos dois anos de curso; e b) *Bolsa-Auxílio Financeiro*, que oferece um auxílio em valor financeiro definido no edital de seleção de vagas para a Academia, e que obedece a regras e normas pré-definidas nas *Normas para Requisição de Bolsa-Auxílio Financeiro*. Juntamente com sua inscrição para o processo seletivo, os candidatos devem providenciar a aplicação de uma inscrição à parte, exclusiva para a bolsa-auxílio financeiro, cujo número de bolsas ofertadas é estipulado em edital lançado anualmente.

A decisão de ofertar auxílio financeiro além da gratuidade está sedimentada no fato de que os estudantes de música brasileiros, em sua maioria, necessitam desse tipo de auxílio para conseguir seguir adiante – e por tantos anos quanto necessário – seus estudos com dedicação compatível com a exigência que a profissão de cantor de coro exige. Nesse sentido, é missão da Academia de Música da Osesp, mediante Bolsa-Auxílio Financeiro,

contribuir para minimizar a profissionalização precoce e, porque não dizer, precária, fato que acomete jovens cujo futuro depende de apoio para desenvolver seus talentos na idade correta e pelo tempo necessário.

As bolsas de estudo e bolsas-auxílio financeiro oferecidas pelo Curso Técnico permitem ao jovem músico em formação a dedicação integral aos estudos, condição fundamental para a ascensão profissional de modo adequado às exigências dos principais Coros e instituições culturais no Brasil e no mundo.

8. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA, ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE ESCOLAR

Para contínuo aperfeiçoamento e formação do corpo docente do Curso Técnico no campo da *formação e capacitação técnico-musical*, foi criada, mediante convênio entre a Osesp e a UFBA – Universidade Federal da Bahia, a possibilidade de realização do Mestrado Profissional em Música por parte dos músicos do Coro da Osesp e da Osesp. Assim, tais músicos, regularmente matriculados no Programa de Pós-Graduação em Música – Mestrado Profissional da UFBA, tem a oportunidade de realizar uma complementação importante de sua formação em uma instituição pioneira na formação de músicos.

Para o corpo técnico envolvido na gestão e administração da Academia de Música, a Osesp oferece diversos treinamentos, ações de capacitação e oportunidades de reciclagem como forma de promoção do conhecimento técnico específico que envolve o Curso Técnico, bem como a complementação formativa de maneira mais ampla. O *Benefício Educação e Treinamento*, oferecido pela Mantenedora, é extensível a todos os funcionários e colaboradores da Osesp, sem distinção de cargo ou função, e abrange auxílio-educação para cursos de nível técnico, superior ou de especialização, além de cursos de treinamento ligados à função exercida pelo colaborador nas dependências da instituição.

Já no campo da *capacitação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas*, a Fundação Osesp oferece, por meio da Academia de Música e de seus Cursos Técnicos, processo constante de reciclagem de seus conhecimentos e práticas com vistas ao melhor aproveitamento do conteúdo curricular e da melhoria da formação do corpo docente. São encontros pedagógicos, seminários, mesas redondas para debate de processos pedagógicos e práticas de ensino-aprendizagem, palestras com especialistas do segmento pedagógico – especialmente aqueles ligados ao ensino das artes

–, entre outras atividades, que contribuem de modo significativo para o constante aperfeiçoamento da equipe docente e de seus métodos e perspectivas de desenvolvimento do currículo junto aos estudantes.

9. PROPOSTAS DE TRABALHO COM A COMUNIDADE ESCOLAR

Entendemos que a educação é um processo amplo que se dá o tempo todo, nos mais diversos ambientes, e que o seio familiar é a base da construção de processos e hábitos culturais fundamentais à formação do caráter e da personalidade do indivíduo.

Partindo dessa premissa, o aluno da Academia de Música da Osesp é convidado a compartilhar em diversas situações as questões fundamentais ligadas à sua origem e ao futuro profissional, desde conversas com a coordenação e convidados, participação em concertos para comunidade na cidade de São Paulo e no interior, até a orientação específica com profissional qualificado em casos de necessidade de resolução de conflitos.

A família, parte essencial da comunidade escolar, é estimulada a participar ativamente em momentos de conclusão de atividades, como nos recitais de formatura e outros eventos e cerimônias, promovendo, então, o envolvimento direto da comunidade escolar na conquista e resultados obtidos pelos alunos – um incentivo a mais como apoio no desenvolvimento da carreira do jovem músico.

10. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Proposta Pedagógica da Academia da Osesp tem como função nortear as ações educativas do Curso Técnico em Canto Coral da Academia de Música da Osesp.

Com base na tradição do ensino de música, suas características e modelos já consolidados ao longo da história, construímos uma espinha dorsal que orienta o processo pedagógico e sustenta suas proposições, com a entrega de resultados significativos.

Porém, com a observação das rápidas mudanças percebidas no mundo atual, temos a consciência de que planos, projetos e processos necessitam de constante reavaliação e readequação para eventual inclusão de novas ferramentas, aprimoramento e treinamento dos agentes do processo pedagógico.

Adotamos semestralmente a reavaliação da Proposta Pedagógica e sua readequação, caso necessário. Nesse processo, participam todos os agentes envolvidos no processo educativo, desde o corpo docente, corpo técnico-administrativo, pais, alunos, coordenação e direção.

Nessa perspectiva, pretendemos que nossa proposta pedagógica esteja em linha com as mais modernas práticas de gestão participativa, implementando processos democráticos de discussão e avaliação, com ajustes orientados pela demanda de melhorias identificada pelos diversos atores do processo educacional.